

**RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DAS ATIVIDADES E
CUMPRIMENTO DE OBJETO
ANO - 2019**

Tipo de Serviço

Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade

Título do Projeto

“Desenvolvendo Habilidades, Criando possibilidades”

Com o objetivo geral em promover a integração de 40 usuários com deficiência visual e 20 famílias de usuários (crianças e adolescentes) no processo de participação frente as atribuições municipais (alinhando conscientização com exercício da cidadania), dentro do período de 2019.

Por meio deste Projeto, foi possível desenvolver um trabalho no decorrer do ano, buscando reforçar nos usuários e seus familiares o interesse na defesa e garantia de direitos; promover espaço de conhecimento e informação que sirva de apoio e respaldo para as famílias bem como reduzir as incapacidades e desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e o convívio familiar.

Parecer Conclusivo

Promoveu-se durante o ano de 2019, encontros psicossociais com troca de experiências entre os usuários e suas famílias de fatos que impliquem a necessidade da utilização de leis específicas como: Lei Brasileira de Inclusão Comentada, Resolução Conjunta nº01, de 24 de Outubro de 2018 (Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente com Deficiência), Lei de Cotas, Tecnologia Assistiva e Leis Estaduais e

Municipais, bem como estabilizar as questões emocionais relacionadas a dificuldades tanto dos usuários como de seus familiares na aceitação da deficiência e quanto às barreiras que vão surgindo, em que estes sentem dificuldades de enfrentar. Nos grupos psicossociais, em visitas domiciliares e em reuniões de famílias, oferecemos condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social.

No trabalho com a psicóloga foi realizado encontros com os grupos de usuários e reuniões com seus familiares, visando explicitar o objetivo da entidade que é a habilitação e a reabilitação. O objetivo deste tema foi retomar a consciência de que é necessário o comprometimento com estes objetivos, dando constância e prática nas atividades, pois são essas atitudes que desenvolverão autonomia, autoconhecimento, empoderamento para que se tornem sujeitos ativos e capazes.

Nos atendimentos em terapia ocupacional foi trabalhado com os usuários a importância da independência e autonomia nas atividades básicas, como reconhecimento de dinheiro e preparo dos alimentos, estimulando a cognição através de atividades de vida diária, através das análises das atividades foi possível orientar técnicas e simplificações das mesmas para tornar possível a repetição dessas atividades em suas casas.

Da realização de visitas domiciliares para acompanhamento do usuário do serviço, de 100% previsto, houve o alcance total. Foi possível a realização das 60 visitas nas residências dos usuários, com isso conhecer, analisar e intervir perante a realidade de cada um. Fica cada vez mais nítido o quanto as visitas é uma ferramenta de extrema importância para observar as relações familiares, orientar e acolher quanto a questões psicossociais. Foi possível através dessas visitas, conhecer o espaço físico e suas características e com isso orientar não só o usuário, mas os familiares sobre algumas adaptações que a equipe achou necessária e pertinentes, facilitando a mobilidade do deficiente visual em seu território real. Além de melhorar a adequação de seu espaço físico, foi possível adequar as atividades realizadas na organização, de acordo com a realidade de cada um deles. O ganho de sua autonomia é percebido tanto no decorrer do dia a dia na organização como relato da família em reunião. Meio de verificação foi através de números de visitas e escutas realizadas, números de autorização de uso imagem da residência, devidamente assinada pelos usuários e seus familiares. Quanto as 60 visitas domiciliares previstas para acontecer durante o ano, ocorreram 100%, sendo que em alguns casos houve a necessidade de realizar mais de uma visita. A mesma ocorreu

durante todo os meses do ano com orientações para família baseadas nas demandas individuais, relacionadas a mobilidade residencial, questões psicossociais e no cuidado ao apoio afetivo.

As visitas que necessitaram ocorrer mais de uma vez se deu pela necessidade de intervir em questões pontuais ou que levava o beneficiário estar em condições de violação de direito. Tivemos caso que a visita ocorreu com a equipe técnica do social com apoio da equipe técnica da saúde, para ambas orientar a família das demandas apresentadas. Caso de beneficiário que ao permanecer por dias hospitalizado, apresentou na região dos calcanhares escaras causado pelo atrito prolongado nas regiões da pele, impedindo de se locomover, encontrando-se em total dependência para as atividades de vida diária, uso de medicamento, alimentação, cuidados de saúde entre outros, e devido a fragilidade nas relações familiares, o mesmo encontrava-se em extrema vulnerabilidade. Além das orientações pertinentes a área da saúde, as ações da equipe do social, foram acompanhar a família dando suporte e orientações; porém nesse caso pontual houve a necessidade de acionar o CREAS. Com todo o suporte oferecido em rede, foi possível que esse usuário saísse da condição de isolamento social.

O outro caso pontual, a equipe do Ceprevi entrevistou sobre a necessidade de compra da cadeira adaptada, cadeira de banho e órteses; materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento global do usuário. Com o apoio e orientações por parte da equipe social, principalmente sobre "afetividade", indispensável no momento da estimulação, bem como um trabalho em rede, foi possível que todas as demandas apresentadas fossem contempladas.

Da redução e prevenção de ocorrência de isolamento da pessoa com deficiência, identificado através de visitas domiciliares, de 50% previsto, houve o alcance total. Através das visitas domiciliares bem como através dos acompanhamentos realizados pela equipe técnica nos atendimentos, foi possível acolher as demandas de cada usuários e dar as devidas orientações realizando alguns encaminhamentos quando necessários, possibilitando uma maior inclusão do beneficiário no seio familiar, com isso prevenindo a ocorrência de isolamento da pessoa com deficiência visual.

Quanto aos usuários/familiares inseridos no Cad.Único, de 100% previsto, houve o alcance total. O total de vagas estabelecidos de 40 usuários adulto e 20 usuários criança, foram preenchidos. Durante o quadrimestre tiveram alguns usuários que por

questões de saúde tiveram que se afastar, mas continuam sendo acompanhados e assistidos.

Das vagas preenchidas durante o ano, de 100% previsto, houve o alcance total. O total de vagas estabelecidos de 40 usuários adulto e 20 usuários criança, foram preenchidos. Durante o quadrimestre tiveram alguns usuários que por questões de saúde tiveram que se afastar, mas continuam sendo acompanhados e assistidos.

Quanto ao esclarecimentos de 60 famílias no trato com o deficiente visual, de 25% previsto, houve o alcance total. Após os debates das leis, foram trabalhadas de acordo com o interesse e necessidade dos usuários e suas famílias. O foco nas orientações foram dar condições aos usuários na compreensão dos seus direitos e deveres e com isso fazer valer a garantia do direito à defesa social. De maneira geral os usuários e suas famílias são bem participativos e demonstram muito interesse quando se trata de seus direitos, colocando sempre em prática e indo atrás conforme seus interesses. Juntamente com as orientações sobre as leis com foco no direito, foi orientado que juntamente com os direitos têm os deveres que devem sempre ser colocados em prática. Muitos benefícios foram pleiteados pelos usuários, e em reuniões e visitas domiciliares e possível perceber a prática. Meio de verificação foi a frequência, números de usuários e familiares mais esclarecidos.

Quanto a melhora da convivência familiar em 15 famílias de 100% previsto, houve o alcance total. A dificuldade muitas das vezes da família ou do próprio usuário é da real compreensão da condição da deficiência visual, por vários fatores, seja como cuidador ou como a pessoa na condição de deficiente. Após o trabalho que consistiu em colocar a família para vivenciar a condição de não enxergar, e todo um trabalho de sensibilização com o núcleo família/usuário. Como é ensinar com as mãos atadas, como é realizar a atividade com os olhos vendados, o que é mais difícil, por que... Foi utilizado uma dinâmica que serviu como disparador para reflexões sobre as sensações inerentes em cada papel, seja de instrutor ou de aprendiz. Após percebemos que houve uma melhora no convívio familiar, percebemos que muitos dos conflitos ocorriam por de fato não conseguirem se colocar um no lugar do outro, e assim compreender as suas dificuldades. Meio de verificação: observação e relato do beneficiário e da família.

Quanto a resolução de algumas dificuldades vivenciadas pelos usuários em 15 famílias de 100% previsto, houve o alcance total. Foram realizadas conversas com questões relacionadas sobre as dificuldades vivenciadas não somente pelos usuários, mas sua

família como: o que mudou; em que área houve avanço; o que não consegue realizar; quais as dificuldades; motivos que justificam o não avanço; o que está por trás do não fazer... Com isso foi percebido que com as orientações e soluções apresentadas no decorrer dos atendimentos, houveram grandes avanços na autonomia, principalmente na mobilidade, percebemos que reconquistaram o direito de ir e vir, mesmo com guia vidente, ampliou a rotina com relação as atividades de vida diária e prática, têm realizados mais atividades externas com as famílias e até mesmo com os próprios colegas de grupo da organização como: chás, festas comemorativas, passeios em shopping e outros ambientes que não frequentavam mais após a perda visual. As orientações deverão continuar para que possam alcançar sua independência. Meio de verificação: relatos, observação, depoimentos.

Após as visitas, quanto ao realizar adaptações domiciliares para garantir maior mobilidade, segurança e independência de 40 usuários, de 100% previsto, houve o alcance total. Os resultados obtidos foram através de adaptações no ambiente quando necessário, de maneira que garanta segurança do indivíduo, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas. Os indicadores utilizados no alcance da meta foram observação e fotos.

Da participação das famílias nas atividades estabelecidas pela OSC, de 80% previsto, houve o alcance parcial em 40%. Não foi possível o alcance total da meta em decorrência das dificuldades apresentadas pelas famílias, justificando a impossibilidade em faltar do trabalho para marcar presença nas reuniões, necessidades em acompanhar algum membro da família em consultas ou exames médico, dificuldades com transporte coletivo, pois os que residem em zona rural têm dificuldade com horário e os que residem na zona urbana precisam pegar até dois coletivos para chegar até a Organização. Uma das justificativas também apresentadas pela família é a dificuldade em encontrar alguém responsável para ficar na casa no período que está na reunião, pois muitas vezes esse familiar tem outras responsabilidades além da pessoa com deficiência (ex: membro da família idoso ou criança).

Logo no início das atividades foi dado ênfase na reunião de família, visto a importância em se começar o ano com orientações quanto ao interesse e à participação ativa da família no acompanhamento do usuário nas atividades do Ceprevi, pois essa participação permitirá a evolução dos beneficiários, bem como as atividades oferecidas pela prefeitura e/ou outros; orientação quanto à busca de direitos sociais e as leis do deficiente;

orientação quanto à qualidade nas relações, evitando conflitos que interfiram no desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida do usuário, visando sempre estimular para que alcancem autonomia, auto estima e bem estar.

Considerando que essas reuniões ocorreram mensalmente, conforme foram acontecendo as reuniões, foi possível trabalhar a evolução dos usuários referente as atividades de vida diária, atrelando já com algumas informações colhida em vista domiciliar, podendo com demonstração em fotos no slide e dinâmica, relacionar as dificuldades quando existem obstáculos espalhados nas residências, fator que desfavorece na autonomia e independência quanto a sua mobilidade. Dentre as reuniões de família, que possibilitou bastante informações a equipe, utilizou-se da confraternização Julina na intenção de observar e perceber a dinâmica dos familiares junto aos usuários e vice-versa, momento único em que podemos ver como se dão as relações em momentos de descontração e como expressam a afetividade nestes momentos.

Abordou-se também nessas reuniões o tema “reconstrução da identidade, onde falou-se sobre os impactos psicológicos em que a pessoa é acometida, sobre a importância da reabilitação para reconstruir esta identidade e o trabalho multidisciplinar em todo esse processo. Foi apresentado as famílias as demandas trazidas pelos usuários com relação a independência nas atividades bancárias, explicando os benefícios e riscos, e expondo a importância do familiar estar presente nesta atividade, participando e aprendendo junto como utilizar da acessibilidade no caixa eletrônico. Deixando que ao fim da atividade, os usuários junto com o seu familiar decidam se será ou não viável optar pela conta adaptada para a pessoa com deficiência visual.

De modo geral, mesmo não conseguindo atingir a meta prevista, as reuniões foram extremamente positiva, com troca de conhecimento fundamental entre equipe/beneficiário/família, favorecendo e enriquecendo as ações de forma positiva.

Da participação dos usuários nas atividades, de 85% previsto, houve o alcance total. Os usuários são assíduos, só faltando com necessidades de consultas médicas e exames médico, e outros assuntos que realmente não possam realizar nos dias em que não estão na organização, essas faltas são justificadas com documentação como ex: atestado médico ou declarações. Há uma grande participação dos mesmos nas atividades, não há nenhum usuário com postura totalmente passiva sobre os assuntos abordados, todos de uma forma ou outra dão suas contribuições com conhecimentos prévios; discutem,

tiram dúvidas durante o que se está sendo apresentado. É perceptível a evolução na aquisição de conhecimento e empoderamento dos usuários no decorrer dos atendimentos, trazem relatos de acontecimentos externos onde colocam em práticas os conhecimentos adquiridos na entidade. Como meio de verificação utilizamos a lista de Frequência, Permanência, Números de encaminhamentos realizados conforme a análise de cada caso.

Quanto a promover a mobilidade de 40 usuários de maneira independente no ambiente domiciliar, de 100% previsto, houve o alcance total. Os resultados obtidos foram através de adaptações no ambiente quando necessário, de maneira que garanta segurança do indivíduo, bem como melhorar sua mobilidade e com isso adquirir maior independência nas atividades cotidianas. Os indicadores utilizados no alcance da meta foram observação e fotos.

Despertar a consciência e importância do autocuidado otimizado e aspecto geral apropriado de 60 famílias e usuários, de 100% previsto, houve o alcance total. Os resultados obtidos consistiram em higiene corporal otimizado para o bom aspecto geral, o cuidado com as unhas das mãos e pés, pele e cabelos, sempre priorizando a segurança e o auto cuidado do usuário. Os indicadores utilizados foram fotos, frequência, avaliações práticas grupal e individual e lista de presença.

Estimular a prática diária das atividades treinadas na instituição na casa de 40 usuários, de 100% previsto, houve o alcance total. Os resultados obtidos foram promover treinos e orientações acerca de atividades cotidianas com técnicas voltadas para o usuário, o que garantiu melhores desempenhos e segurança no ambiente doméstico. Os indicadores utilizados para o alcance da meta foram fotos, frequência, avaliações práticas individual e grupal e lista de presença.

Quanto a promover treinos de AVD com 60 usuários, de 100% previsto, houve o alcance total. Os resultados obtidos para treinos de atividades cotidianas com técnicas voltadas para pessoa com deficiência visual, garantindo assim seu melhor desempenho e segurança no ambiente doméstico. Colocaram em prática as atividades de vida prática (AVP), com foco no cuidado do ambiente: organização e limpeza dos utensílios domésticos, limpeza de espelhos e janelas, limpeza do chão, uso da pá, vassoura e rodo e o treino de passar peças de roupas. Assim como nas atividades de vida diária (AVD), os treinos de vida prática (AVP), também aconteceram em subgrupos pelas especificidades

- Visita ao Instituto Magnus, que se trata de uma iniciativa sem fins lucrativos que realiza o treinamento e formação dos cães guias e a capacitação de seus usuários, na cidade de Salto de Pirapora. O objetivo da atividade, além de conhecer o trabalho realizado pelo Instituto Magnus, foi proporcionar aos nossos usuários a oportunidade em colocar em prática as técnicas trabalhadas no CEPREVI, principalmente as de Orientação e Mobilidade e Atividade de Vida Diária.
- Parque ecológico do colégio Objetivo com o Grupo 3, em que foi apresentado as variedades da fauna e flora, a casa da árvore, o viveiro de minhocas, a ponte e o jardim sensorial. Nestes trajetos os usuários do Ceprevi puderam experienciar com seus sentidos remanescentes toda a estrutura do parque, podendo também expor os alunos que os acompanharam durante o trajeto para que pudessem aprender com essa vivencia como guiar uma PCDV L(as informações básicas quanto as orientações de guia vidente para os alunos, tinham sido dadas previamente aqui no Ceprevi pelo coordenador Sidney).
- Lar São Vivente de Paula em que foram realizados passeio pelo bosque, visita no bazar. Atividade externa com G4 e G5 no Colégio Objetivo com passeio no parque ecológico, subida na casa da árvore, passagem pela ponte e jardim sensorial, apresentação das plantas nativas e plantação de suculentas.
- Desfile cívico de rua em comemoração à Independência do Brasil - 07 de setembro.
- Evento dia 26 de outubro - IIES Talk - apresentação do goalbol e sala sensorial.
- Desfile cívico de rua em comemoração do aniversário de Itapetininga – 05 de novembro.
- Foi realizada atividade externa no Sesi de Itapetininga, para a exposição "Portinari: A construção de uma obra", em que o objetivo era inserir pessoas com deficiência a visitarem a exposição, pois foi possível reconhecer as obras através do toque. Após este reconhecimento, foi realizado uma atividade em que os beneficiários foram desafiados a reproduzir a posição da escultura.

Quanto a promover a autonomia de 40 usuários para o preparo e cultivo de horta e jardinagem, de 100% previsto, houve o alcance total. Os resultados obtidos foram através de orientações e treinos no cultivo de horta e jardinagem resultando na autonomia, no preparo e cultivo, bem como a conscientização da necessidade de preservação da

natureza, na melhora da convivência de amizades, vida em grupo, trabalho em equipe e contato e interação com a comunidade. Os indicadores utilizados para o alcance da meta foram fotos, frequência, avaliação prática grupal, lista de presença.

Diante do exposto, acreditamos ter alcançado os objetivos quanto à favorecer a autonomia e em promover a integração dos 40 usuários com deficiência visual e 20 famílias de usuários (crianças e adolescentes), visando sua autonomia e independência.

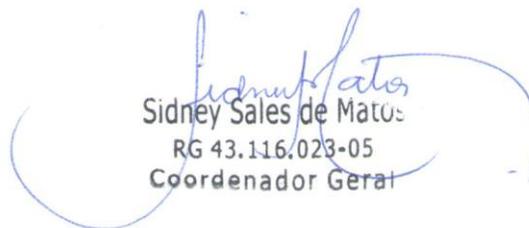
Sem mais, me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,



Sergio Majewski

Presidente



Sidney Sales de Matos
RG 43.116.023-05
Coordenador Geral

Sidney Sales de Matos

Técnico responsável pelo Projeto

Itapetininga, 12 de maio de 2020.